

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

EVANICE SCHNATH MENDES LOCH

**A LITERATURA INFANTIL CONTRIBUINDO NA APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS NO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL**

ALVORADA

2011

EVANICE SCHNATH MENDES LOCH

**A LITERATURA INFANTIL CONTRIBUINDO NA APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS NO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia-Ensino à Distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora

Profa. Dra. Luciane Corte Real

Tutora:

Vanessa Sozo Costa

Alvorada

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Graduação: Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedicatória

Dedico este trabalho às minhas três filhas – Daniela, Natália e Manuela – e ao meu marido que nessa trajetória do PEAD muito me incentivaram para mais essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a toda equipe docente e aos tutores que me orientaram durante essa caminhada com paciência e dedicação.

Em especial à professora Luciane Corte Real e à tutora Vanessa Sozo Costa que muito me auxiliaram ao longo dessa trajetória.

A amiga Cristiane que muito me incentivou e apoiou nos momentos mais difíceis.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar como a Literatura Infantil contribuiu na aprendizagem dos alunos no Laboratório de Aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Esse trabalho foi baseado em minha prática docente durante o estágio curricular obrigatório e fundamentado pelos teóricos Bettelheim (1996), Abramovich (1997), Real (2007), Bragatto (1986), Wornick (1986), Werneck (1986), Bamberger (1987), Freire (1986), Coelho (2000), Aroeira (1986), Antunes (2001), Charles (1975), Rufino e Gomes (1999), Cunha (1998), Sawulsk (2002), Martins (1994), Zilberman (1987), onde inicialmente é feita uma abordagem sobre a importância das histórias, seus benefícios, papel do professor mediador e o desenvolvimento da criança. Tem como objetivo a pesquisa com enfoque no valor que a Literatura Infantil possui quando bem utilizada no ambiente escolar, evidenciando a sua contribuição no desenvolvimento pessoal, intelectual, conduzindo a criança ao mundo da leitura e escrita. Relata o desenvolvimento da experiência realizada no Laboratório de Aprendizagem por meio de histórias infantis trabalhadas em momentos distintos, de forma lúdica e prazerosa. Os resultados dessa prática foram a melhora que os educandos apresentaram no seu desenvolvimento emocional e cognitivo, ampliando os seus conhecimentos e despertando o gosto pela leitura. As histórias possibilitaram a troca de opiniões, a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da capacidade de expressão, a interpretação dos textos, a criticidade e a criatividade. Cabe assim ao Laboratório de Aprendizagem trabalhar em parceria com a sala de aula buscando novas alternativas para que possam ser sanadas as dificuldades na aprendizagem de cada aluno.

Palavras-chave: Literatura Infantil- Dificuldades de Aprendizagem- Laboratório de Aprendizagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS E O PAPEL DO PROFESSOR NA SELEÇÃO E NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	10
2.2 LITERATURA INFANTIL: SEU PAPEL NA ESCOLA E NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	14
3 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA.....	18
3.1 ALUNOS.....	18
3.2 INICIANDO A EXPERIÊNCIA.....	18
3.3 INTERAÇÕES COM A LITERATURA INFANTIL	19
4 ANÁLISE DE DADOS.....	26
4.1 CATEGORIA: TRABALHO EM GRUPO.....	26
4.1.1 "O Peixinho Dourado".....	27
4.1.2 "Baú de surpresas".....	28
4.2 CATEGORIA: O PROFESSOR MEDIADOR	29
4.2.1 "O sanduíche da Maricota".....	29
4.2.2 "Peixinhos".....	31
4.2.3 "Patinho Feio".....	32
4.3 CATEGORIA: CONSTRUÇÃO SUBJETIVA.....	33
4.3.1 "Texto da imaginação".....	34
4.3.2 " O que foi feito dos pássaros?".....	34
4.3.3 "Piratas de palavras".....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar como a literatura infantil contribuiu na aprendizagem dos alunos que frequentaram o laboratório de aprendizagem no período de 12/04/2010 a 02/07/2010.

A investigação está apoiada na minha prática em uma escola da rede municipal de Alvorada, no Estado do Rio Grande do Sul. A Instituição oferece os quatro primeiros anos do Ensino Fundamental e é considerada pelo Município como sendo uma escola de porte médio. Possui uma equipe composta por 24 professores, 1 diretora, 2 vice-diretoras e, atualmente, tem aproximadamente 530 alunos matriculados, distribuídos nos dois turnos que funcionam pela manhã e tarde.

Como espaço pedagógico, a escola possui biblioteca, videoteca, brinquedoteca, minipracinha, laboratório de aprendizagem e sala de informática com 15 computadores, nos quais os alunos trabalham em duplas.

Optei por realizar meu estágio docente supervisionado no laboratório de aprendizagem, espaço este que tem por objetivo proporcionar às crianças com dificuldades de aprendizagem atividades de caráter lúdico-educativo nas diversas áreas do conhecimento do ensino fundamental, valorizando o conhecimento dos alunos e estimulando-os a acreditarem em suas capacidades.

A turma na qual realizei o estágio é formada por 39 alunos de diferentes níveis de aprendizagem: 14 alunos do 2º ano, 5 do 3º ano, 5 do 4º ano e 15 da 4ª série.

Cada professora titular recebe no início do ano letivo fichas de encaminhamento, fornecidas pela professora do laboratório de aprendizagem, com o objetivo de registrarem nas mesmas as dificuldades de aprendizagem dos alunos, que posteriormente serão encaminhados no turno inverso ao que estudam para terem aulas uma vez por semana em pequenos grupos.

De acordo com as professoras titulares, geralmente as dificuldades de aprendizagem desses alunos estão voltadas para o aperfeiçoamento da leitura e escrita. Então, a partir da visita da escritora de literatura infantil Monika Papescu na escola surgiu o interesse em trabalhar a literatura infantil como estratégia para auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos no laboratório de aprendizagem.

Acredito que, no trabalhar desde cedo com a literatura, iniciando com livros que mexem com a imaginação, como os contos de fadas, entre outros, estarei proporcionando às crianças um meio destas desde pequenas, além de viajarem pelo mundo da imaginação, irem compreendendo alguns valores essenciais para o desenvolvimento da criticidade e do saber, além de despertar o gosto pela leitura e a construção da escrita.

Para que esta prática se efetivasse, durante as doze semanas trabalhadas no estágio curricular junto ao curso do Pead, propus-me a realizar atividades diferenciadas com os alunos que envolvessem a leitura e escrita através de diversos gêneros literários.

Idealizei uma arquitetura pedagógica que previa um trabalho colaborativo em wiki, espaço virtual no qual os alunos fariam registros de suas aprendizagens. Em função de problemas com a conexão à internet, precisei optar por novos rumos.

Acredito que a literatura infantil através dos contos de fadas tenha contribuído em minha prática pedagógica, na medida em que auxiliou os alunos de uma forma prazerosa a sanarem suas dificuldades na leitura e na construção da escrita. A literatura infantil pode ser considerada uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento intelectual e da personalidade, satisfazendo necessidades e aumentando a capacidade crítica da criança. Tem o poder de estimular ou suscitar o imaginário, de responder às dúvidas do aluno a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar questões e instigar a curiosidade dos mesmos.

Desta maneira foi através dos contos e das histórias que foi proporcionado ao aluno ampliar seus conhecimentos para que fossem aperfeiçoadas a construção da linguagem, da oralidade, ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal.

Percebi durante a minha prática pedagógica de estágio a importância em propiciar a leitura e a literatura de modo a permitir ao aluno criar e recriar o universo de possibilidades que o texto literário oferece. Isto ao encontro do que fala Fanny Abramovich (1997, p. 16):

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...

Este trabalho centrar-se-á sobre o grande valor que a literatura possui quando bem utilizada no ambiente escolar, evidenciando a sua contribuição no desenvolvimento pessoal, intelectual, conduzindo a criança ao mundo da leitura e da escrita.

Apresenta propostas metodológicas, oferece subsídios aos educadores para trabalhar de forma agradável e eficaz com a literatura, juntamente com relatos de experiências realizadas com alunos de séries iniciais do ensino fundamental. Tais experiências efetivam-se através de contos infantis, tendo como meta despertar nos educandos em questão o gosto pela leitura, a construção da escrita, promovendo a sua iniciação literária.

O levantamento bibliográfico teve como embasamento teórico livros de literatura infantil, metodologia e teoria literária. Sabemos que este assunto não se esgota aqui, entretanto, é o início para uma abordagem maior, o que, certamente, contribuirá para que o ensino da literatura alcance seus reais objetivos dentro da escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS E O PAPEL DO PROFESSOR NA SELEÇÃO E NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Sabe-se que a literatura infantil é um instrumento de apoio, divertido e alegre que visa trabalhar de maneira prazerosa as dificuldades, com isso a criança sente-se estimulada e cria condições para desenvolver o processo de construção do conhecimento: a aprendizagem.

A criança tem uma compreensão maior de si e do outro quando desde cedo entra em contato com a obra literária escrita, bem como desenvolve sua criatividade e amplia o seu conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que o cerca.

Segundo Bettelheim (1996, p.20):

enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e oferece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão a vida da criança.

Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem, entre elas estão os valores que estão contidos no texto, possibilitando à criança a troca de opiniões e desenvolvendo sua capacidade de expressão, bem como as relações entre os comportamentos dos personagens da história e o das próprias crianças, possibilitando ao professor desenvolver os múltiplos aspectos educativos da literatura infantil.

Ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, estamos criando condições para que a criança trabalhe com a história a partir do seu ponto de vista, posicionando-se frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, construindo uma história que retrata alguma vivência da criança.

De acordo com Abramovich (1995, p. 17):

ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...

Acredito que para alcançarmos um ensino de qualidade, o professor precisa saber selecionar as obras literárias que vai trabalhar com as crianças e desenvolver recursos pedagógicos capazes de intensificar a relação da criança com o livro e com os seus próprios colegas.

Segundo Bettelheim (1996, p.13):

para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar clara suas emoções; estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbem...

Segundo Wornicv (1986, p.5), é imprescindível para reatar a aproximação entre o leitor e o texto literário lançar à criança livros de sua preferência. Aqui entra em ação a literatura infantil, cujas produções precisam ser bem avaliadas, tendo grande conhecimento das peculiaridades do texto que se destina ao universo infantil, necessitando esse responder aos seus desejos e interesses.

É necessário que o professor tenha conhecimento sobre a importância e a função da literatura infantil na formação da criança e tenha objetivos claros sobre o trabalho que irá desenvolver.

A primeira preocupação diz respeito aos aspectos materiais do livro como a capa, o tamanho, o formato, o peso, a espessura, a qualidade do papel, número de páginas, tipos de letras usadas, as ilustrações e as cores. Já que o primeiro contato da criança com o livro é através da visão e tato, com essas características podemos atrair ou afastar o leitor infantil.

Para as crianças pequenas são necessários livros mais resistentes, folhas grossas, com bastantes ilustrações e letras graúdas. Já quando o leitor está em fase de alfabetização, o texto deve ser curto, a linguagem acessível e deve conter ilustração para facilitar a compreensão da história.

A ilustração com detalhes desempenha um papel importante: estimula o raciocínio, a criatividade, a imaginação e contribui para o desenvolvimento do leitor.

De acordo com Regina Yolanda Werneck:

a variedade de ilustrações, desde que seja de boa qualidade, aguça a percepção, desenvolve a observação e forma no jovem leitor uma espécie de proteção contra o bombardeamento de materiais visuais estereotipados (1986, p.153).

A segunda preocupação que o professor precisa ter sobre o texto é se está bem escrito, conta uma história original, vai prender a atenção do leitor, está de acordo com a faixa etária a que se destina, é capaz de despertar o imaginário, de suscitar os problemas e encontrar soluções.

O interesse da criança por determinado assunto relaciona-se à sua idade. Shliebe-Lippert e A. Beinlich (apud BAMBERGER, 1987) apontam cinco diferentes fases da leitura. Vejamos:

- Dos 2 aos 5 ou 6 anos de idade. Nessa fase, a criança faz pouca distinção entre o mundo exterior e o interior, vivendo um período de grande egocentrismo. É também a idade do pensamento mágico. Os primeiros livros oferecidos ao bebê devem conter gravuras que apresentem objetos simples, isolados, pertencentes ao meio em que a criança vive e que possam ser identificados por ela (brinquedos, animais, etc.). A seguir, podem ser apresentados livros que agrupam objetos, relacionando-os com várias coisas que são familiares às crianças. Também se observa, nessa fase, um especial interesse por histórias envolvendo animaizinhos, que promove um processo inconsciente de identificação.
- Dos 5 aos 8 ou 9 anos. Beinlich caracteriza-a como a "idade de leitura de realismo mágico". Trata-se de um período em que a criança deixa-se levar pela fantasia. É a idade dos contos de fadas. Prevalece, ainda, no texto poético o gosto pelo ritmo e pelas rimas.
- Dos 9 aos 12 anos. Beinlich caracteriza-a como um período em que a criança constrói "uma fachada prática, realista, ordenada racionalmente, diante de um fundo mágico-aventuresco pseudorealisticamente mascarado". Continua o interesse por contos de fadas e sagas, mas o leitor começa a buscar as histórias de aventuras.
- Fase do "realismo aventureiro" ou "da leitura não psicológica orientada para o sensacionalismo" (de 12 a 14 ou 15 anos). Nesse período, o pré-adolescente, pouco a pouco, toma consciência da própria personalidade.

Predominam entre os jovens as demonstrações de agressividade, a rebeldia e a formação de gangues. Os interesses gerais de leitura giram em torno dos livros de aventura, dos romances sensacionais, dos livros de viagens e das histórias sentimentais.

As crianças atualmente assistem a desenhos animados com tramas bastante complexas, novelas, filmes para adultos, acelerando a capacidade de leitura, modificando as fases acima expostas.

O professor ao escolher um livro precisa apresentar opções para ambos os sexos, já que os meninos costumam se identificar com histórias que tenham heróis masculinos, ocorrendo o inverso com as meninas.

A função mais importante do livro infantil é despertar o interesse e o imaginário da criança, mas até hoje a literatura infantil não perdeu características pedagógicas, pois muitos autores insistem em escrever histórias que não passam de aulas de ciências, lições de higiene, ou textos que transmitem ensinamentos ou padrões de comportamentos, mas essa não é a proposta ideal para levar a criança à verdadeira literatura. Não podem faltar os contos de fadas tradicionais na seleção dos livros, pois lidam com o mágico, o maravilhoso.

Os adeptos aos contos de fadas afirmam que os mesmos ajudam as crianças na elaboração do real, fornecendo-lhe modelos de estruturas sociais e comportamentais que facilitam o entendimento da complexabilidade do mundo adulto. Um dos defensores de contar histórias de fadas para criança, Bruno Bettelheim (1979), destaca ainda a sua função terapêutica. Segundo ele, a criança, ao se identificar com os problemas do herói, tende a solucionar seus próprios conflitos interiores.

Os contos de fadas falam de medos, de amor, da dificuldade de ser criança, de carência, de autodescobertas e de perdas e buscas. Através da história, a criança penetra no mundo da fantasia, vivenciando um contato mais próximo com seus sentimentos e elaborando seus conflitos e emoções, com isso ela cresce e se desenvolve.

Como bem explica Bruno Bettelheim (1980, p.13):

os livros de contos de fadas, ao contrário de outras obras literárias beneficiam as crianças no quesito de fazer com que as mesmas encontrem um significado para a vida, uma vez que, ajudam a desenvolver intelectualmente, bem como contribuem para solucionar problemas interiores que perturbam a mente infantil.

Para que a criança tenha capacidade de superar os problemas psicológicos do seu crescimento, é preciso que ela entenda o que se passa no seu inconsciente. Assim, cada criança procurará no conto de fadas um significado diferente de acordo com suas necessidades e interesses em cada fase de sua vida.

Como educadores precisamos nos conscientizar cada vez mais na necessidade de uma boa e adequada iniciação literária nas séries iniciais, considerando toda essa variedade de tendências que o leitor manifesta ao longo das diferentes fases da sua vida.

De acordo com Freire (1987, p.46), “o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança”. Fica claro com essa expressão que é fundamental o diálogo entre o aluno e professor para se obter uma boa relação. Através do diálogo aos poucos podemos observar que professor e aluno constroem uma relação saudável de respeito e amizade.

2.2 LITERATURA INFANTIL: SEU PAPEL NA ESCOLA E NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Segundo Coelho (2000, p.16), a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. É nesse espaço, privilegiando os estudos literários, que se estimula o exercício da mente: a percepção do real em suas múltiplas significações, a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis, e, principalmente, dinamiza-se o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente: condição para a plena realidade do ser.

A literatura infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversasidades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade; desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão; desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência; desenvolve a aprendizagem intelectual (apud RUFINO; GOMES, 1999, p.11).

Com isso, a literatura infantil tem sua importância na escola, pois contribui para o desenvolvimento pessoal, intelectual conduzindo a criança ao mundo da leitura e da escrita, proporcionando, assim, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua plenitude, bem como proporciona às crianças meios para desenvolver habilidades, como aumento do vocabulário, da interpretação dos textos, da reflexão, da criticidade e da criatividade. O professor precisa proporcionar aos seus alunos a leitura e a literatura, permitindo o aluno criar e recriar várias possibilidades que o texto literário oferece.

A professora e autora Maria Helena Martins (1994, p.42,43) chama-nos a atenção para um contato sensorial com o livro. Segundo ela, revela "um prazer singular" na criança. A autora comenta que "esse jogo com o universo escondido no livro" pode estimular na criança à descoberta e ao aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo.

No final do século XVII, professores e pedagogos fizeram os primeiros livros para crianças, sendo que o objetivo desses livros eram passar valores e hábitos. Atualmente a literatura infantil ainda é usada para propiciar às crianças uma nova visão da realidade, diversão e lazer. Podemos comprovar a referida ideia através da seguinte citação: "A literatura infantil são os livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento da criança" (CUNHA).

É de suma importância que o professor goste de ler e transforme as atividades trabalhadas com os textos em inesgotáveis fontes de prazer. Com isso irá contagiar os seus alunos pelo encantamento que a literatura proporciona. Podemos comprovar essa referida ideia através do trecho a seguir.

... um professor que gosta de ler terá mais condições de despertar, nos seus alunos o interesse e o prazer pela literatura do que aquele que lê ou prestigia muito pouco as aulas de literatura (BRAGATTO FILHO, 1995, p.86)

Outra estratégia que contribui positivamente para o trabalho com os alunos com a literatura infantil refere-se ao trabalho em grupo. No trabalho em grupo, os alunos podem interagir, trocando pontos de vista, experiências e colaborando uns com os outros. Segundo Real (2007, p.54), a partir deste trabalho em grupos podem suscitar condutas de:

- cooperação entre os envolvidos, quando os objetivos são comuns e/ou diferentes, com troca de informações, materiais, ideias, sugestões, etc.;
- aceitação de diversidades de pensamentos nos modos de ser e de viver;
- realização e aceitação da crítica como um processo construtivo;
- respeito entre os envolvidos, tanto nas relações interpessoais como em relação ao conhecimento informal trazido por todos à escola;
- consideração em relação aos conhecimentos construídos na comunidade e aos conteúdos formais oportunizados pela escola;
- responsabilidade nas escolhas.

É na escola que muitas crianças têm a única oportunidade de ler. Por isso, precisamos propiciar na sala de aula, na biblioteca, um clima agradável, de familiaridade, onde impere a livre expressão.

Até as quatro primeiras séries do ensino fundamental, os livros que possuem somente textos visuais são ótimos recursos para esses alunos, pois se sabe que a imagem precede o código escrito e por meio das ilustrações a criança exerce seu pensamento, a imagem, a imaginação, realizando diversas descobertas.

É interessante colocar à disposição dos alunos textos variados, com diversos gêneros, permitindo a realização de leituras contrastante, e levando a criança a ter acesso a diferentes linguagens.

Faz-se necessário que o professor introduza a literatura infantil na sua prática pedagógica de cunho formativo, que contribui para o crescimento e a identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, a autonomia e a criticidade, que são elementos necessários na formação da criança em nossa sociedade atual (SAWULSK, 2002).

Os contos de fadas falam de medos, de amor, da dificuldade de ser criança, de carência, de autodescobertas e de perdas e buscas. Através da história a criança

penetra no mundo da fantasia, vivenciando um contato mais próximo com seus sentimentos e elaborando seus conflitos e emoções, com isso ela cresce e se desenvolve. Como bem explica Bruno Bettelheim (1980, p.13):

os livros de contos de fadas, ao contrário de outras obras literárias beneficiam as crianças no quesito de fazer com que as mesmas encontrem um significado para a vida, uma vez que, ajudam a desenvolver intelectualmente, bem como contribuem para solucionar problemas interiores que perturbam a mente infantil.

Para que a criança tenha capacidade de superar os problemas psicológicos do seu crescimento, é preciso que ela entenda o que se passa no seu inconsciente. Assim, cada criança procurará no conto de fadas um significado diferente de acordo com suas necessidades e interesses em cada fase de sua vida.

Portanto, através da literatura infantil, a criança tem a oportunidade de ter uma aprendizagem prazerosa, auxiliando o seu desenvolvimento emocional e cognitivo, bem como instigando seus sentidos. Deste modo, é imprescindível que os professores dos primeiros anos do ensino fundamental trabalhem diariamente com a literatura, pois "por meio da história a criança observa diferentes pontos de vista, vários discursos e registro da língua. Amplia sua percepção de tempo e espaço e o seu vocabulário" (AROEIRA, 1996, p.141).

A partir do objetivo desse trabalho, apresentamos a seguir experiências realizadas no laboratório de aprendizagem por meio de histórias infantis trabalhadas em momentos distintos e de forma lúdica e prazerosa. As atividades foram preparadas com intuito de sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos que frequentam o laboratório de aprendizagem, utilizando como apoio pedagógico a literatura infantil.

3 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi proposta e realizada em uma escola pública, localizada no Município de Alvorada.

3.1 ALUNOS

Os alunos pertencem à classe sócio-econômica de renda baixa e, em sua maioria, são filhos de pais separados, morando com a mãe e avós. Os familiares trabalham durante o dia todo, deixando os filhos mais velhos como responsáveis pelos menores; outros são cuidados por outros familiares e ainda existem aqueles que ficam em creches.

O estágio foi realizado no laboratório de aprendizagem com uma turma mista, formada por 39 alunos: de 2º ano à 4ª série, 14 do 2º ano, 5 do 3º ano, 5 do 4º ano e 15 da 4ª série, cujas idades variam entre 7 e 14 anos. São atendidos em dias e horários distintos.

3.2 INICIANDO A EXPERIÊNCIA

A partir da visita da escritora de literatura infantil Monika Papescu na escola e o relato das professoras titulares nas fichas de encaminhamento sobre a dificuldade dos alunos na aprendizagem estarem voltadas para o aperfeiçoamento da leitura e escrita, evidenciou-se a necessidade da elaboração de um projeto onde foram utilizadas histórias infantis como apoio na aprendizagem dos alunos no laboratório de aprendizagem.

A proposta elaborada para o estágio docente, inicialmente, previa a criação de um wiki, local no qual os alunos fariam os registros de suas produções. Os alunos em pequenos grupos de acordo com a série que estavam tinham uma página com

uma conta de acesso própria, onde poderiam publicar no wiki suas construções e participar comentando as produções de seus colegas.

Wiki é um site da web que pode ser usado para trabalhos colaborativos, uma vez que permite a qualquer pessoa, adicionada ao espaço como usuária, escrever, fazer alterações ou criar novas páginas. Para isso, é preciso apenas possuir um navegador e acesso à internet. O wiki é uma ferramenta que permite ao usuário criar e editar textos, bem como acrescentar imagens, vídeos, apresentações, links, diretamente na web. (<http://laboratoriodeaprendizagem.domonteiro.pbworks.com/w/page/25282901/FrontPage>)

Entretanto, devido ao sério problema de conexão com a internet que a escola vinha enfrentando, ficou inviável a utilização deste espaço com a participação dos alunos. As quedas da rede impediram que os próprios alunos editassem e publicassem suas produções no wiki. Assim, passei a alimentar o wiki com as atividades realizadas pelos alunos no laboratório de aprendizagem, fazendo as postagens a partir da conexão de minha casa.

Durante as doze semanas do estágio os alunos utilizaram softwares como Microsoft Word na qual realizaram várias postagens de produções textuais coletivas. No Paint fizeram o desenho da sua auto-imagem e, apesar da instabilidade da conexão com a internet, acessaram o site do Google Earth e puderam localizar a cidade onde moram, o seu bairro, rua, escola, sites de pesquisa e de jogos educativos *on-line*.

3.3 INTERAÇÕES COM A LITERATURA INFANTIL

Na primeira semana de estágio aproveitei a visita da autora Monika Papescu e desenvolvi minhas atividades a partir da história *Peixinhos* - a mesma trata das diferenças e preconceitos. Com os alunos de 2º ano, fiz a leitura da história e, através de uma conversa dialogada, instiguei os alunos a pensarem sobre a questão se todas as pessoas são iguais, o que as diferenciam uma das outras.

Na prática, realizei uma técnica na qual os alunos tiveram que ir à frente do espelho, observarem e relatarem sobre o que estavam vendo. No começo estavam tímidos, então fui à frente do espelho e relatei sobre o que estava vendo sobre o

meu rosto. A partir daí ficou mais fácil: relataram sobre a cor dos olhos, cabelos, tamanho do nariz, manchas na pele, tipos de orelha. Em um segundo momento, em duplas, observaram o rosto do seu colega e relataram o que viram; as respostas foram semelhantes às anteriores.

No outro dia, os alunos foram assistir na biblioteca da escola à autora Mônica Papescu. De forma descontraída a autora contou a história Peixinhos, relatando como surgiu a ideia de escrever essa história, por onde iniciamos um livro, a escolha do título; enfim várias informações que não eram do conhecimento dos alunos. No final, a autora desenhava o peixinho e interagia com os alunos pedindo sugestões a respeito da cor do peixinho, e instigava-os com perguntas. Estavam empolgados em ver uma escritora de perto e já sabiam em detalhes a história Peixinhos.

Com os alunos da 4ª série fui para o laboratório de informática e, com o auxílio da professora do ambiente, abrimos o wiki da turma (Anexo 1). Percebi que por serem alunos maiores e já frequentarem o Ambiente Informatizado desde a pré-escola não tiveram muitas dúvidas para postar o texto no wiki. Então sugeri que realizassem uma produção textual coletiva, com uma nova versão da história Peixinhos e postassem no wiki da turma.

Na segunda semana, desenvolvi minhas atividades a partir da história do “Patinho Feio” de Hans Cristian Andersen. Levei o *notebook* da escola para o laboratório de aprendizagem e apresentei na tela a obra de Tarsila do Amaral “Os operários”. Levei os alunos a pensarem sobre as pessoas que estavam na tela, quem são, seus nomes, o que faziam, onde moravam, onde trabalhavam.

Procurei instigá-los para que imaginassem além do que estavam vendo na tela, e fiquei feliz com as respostas criativas. Em seguida, usando o Paint, pedi que realizassem a releitura da obra, usando o rosto do colega e percebendo que um é moreno, outro é loiro, olhos nem sempre da mesma cor, cabelos diferentes.

As respostas dos alunos:

sobre *quem são?* São portugueses, brasileiros, chineses. *O que fazem?* São escravos (têm negros), tem uma freira, (usa roupa de freira), advogado (tem cara estranha de advogado), policial (tem jeito de bravo). *Onde moram?* Na China (cara de chinês, olhos puxados), Portugal (português, porque é parecido com um homem que eu vi na TV), Brasil (brasileiro, porque é parecido com o colega), África (africano, pela cor). *Onde trabalham?* Na polícia, advogado, professor, igreja, vendendo roupa na Índia, professor de capoeira. Seus nomes? Kelvin, Lucas, Eduardo, Gustavo, Vitor, Nicole, Mônica...

Quando o meu aluno realizou a leitura de imagem, no momento em que estava descrevendo a obra, procurei direcionar as indagações sobre a obra no sentido de que os alunos identificassem seus elementos. Percebi que, quando vão interpretar a obra, geralmente os alunos falam com mais desenvoltura porque podem dar asas à imaginação e conversar com a obra sem medo do erro e do receio de não entendê-la.

Nessa terceira semana trabalhei com o tema identidade. No primeiro momento, coloquei uma música calma e organizei os alunos em duplas. Vendi os olhos de um da dupla, pedindo que fosse tocando cada parte do colega e relatando o nome da parte que estava tocando. Essa atividade foi tranqüila; os alunos gostaram e identificaram com facilidade as partes do corpo que tocavam no colega (Anexo 2).

Em outro momento sugeri que realizasse no Paint a sua auto-imagem. Alguns encontraram dificuldade para desenhar no Paint. Então os que sabiam auxiliavam o colega. No final todos conseguiram fazer a sua auto-imagem.

Na quinta semana de estágio trabalhei com poesias, pois acredito que os alunos não têm o hábito de ler poesias. Penso que se faz necessário o professor trabalhar poesia em sala de aula, pois este vem sendo indicado como um dos meios mais eficazes para o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança.

Meu objetivo não foi transformar meus alunos em grandes escritores de poemas, pois precisamos de dom para transformá-los em leitores aptos a interpretar e compreender o que o poeta quis transmitir com a poesia, além de propor ao meu aluno que não perca a poesia que nasce nele desde quando a mãe cantam cantigas de ninar para que dorma e depois quando brinca de cantigas de rodas, adivinhas, trava-línguas.

Com cada ano trabalhei uma poesia. Com os 2º anos foi a poesia “Leilão de Jardim” de Cecília Meireles. Não percebi resultado, pois talvez tenha escolhido uma poesia muito abstrata. Interpretaram através de desenhos, mas acredito que não tenha ficado claro. Penso que tenho que ter cuidado ao escolher uma poesia, talvez com os alunos menores seja melhor a poesia em que o aluno cante, como por exemplo, “A Casa” de Vinícius de Moraes e outras do gênero, onde o aluno, através da expressão corporal, possa interpretar melhor a poesia.

Com os de 3º ano, trabalhei com a poesia “Paraíso” de José Paes. Como a poesia tratava sobre meio ambiente, instiguei o meu aluno a relatar o que faria: se a rua fosse sua, se a mata fosse sua, se o rio fosse seu, se o mundo fosse seu.

Os relatos foram surpreendentes e pude perceber que, através dessa atividade, consegui despertar ainda mais a imaginação e o espírito criativo dos meus alunos.

O que você faria se:

Se a rua fosse sua: Limpava, cuidava e não deixava sujar.
 Eu pedia para as pessoas botarem lixo no lixo.
 Se a mata fosse sua: Eu iria cuidar, não deixava ninguém cortar.
 Eu deixava ela limpa.
 Não deixava jogar lixo no rio.
 Molhar as plantas se não elas morrem.
 Soltar os animais na mata.
 Se o rio fosse seu: Não deixava sujarem.
 Não deixava ninguém jogar lixo, se não os peixinhos vão morrer.
 Aumentar ele para as pessoas tomarem banho e os peixinhos viverem melhor.
 Se o mundo fosse seu: Construía mais escolas e hospitais.
 Construía um sítio para os animais.
 Não deixava poluir.
 Construía mais pracinhas para as crianças brincarem.

Com a 4ª série trabalhei com a poesia “O que foi feito dos pássaros?”. Inicie com a leitura e interpretação oral. Como a poesia tratava sobre meio ambiente, os alunos fizeram cartazes com desenhos, comparando como era Alvorada antes e como está agora e através de frases registraram o que tinha de bom e ruim na cidade de Alvorada.

Nessa atividade os alunos falaram sobre o Arroio Feijó que fica próximo à escola, relatando que os pais, tios, avós quando crianças tomavam banho, pescavam, lavavam roupas e hoje está totalmente poluído; as pessoas jogam todo o tipo de lixo.

Os alunos deram sugestões de plantar árvores, limpar em volta do Arroio, conversar com a comunidade, conscientizando-a para não jogar mais lixo. Acredito que foram importantes esses relatos, pois levou os alunos a se conscientizarem da atual situação do Arroio Feijó.

Sempre que trabalhei em sala de aula com poesia não me sentia satisfeita, pois trazia a poesia, fazia a leitura e interpretação. Mas com certeza faltava algo mais, ficava abstrato para o aluno. Mas como acredito na importância da poesia na

vida do aluno, resolvi realizar outras atividades, como foram citadas anteriormente, e como sugestão do professor orientador durante o estágio comecei dando alguma coisa e pedindo para o aluno descrever, estimulando a capacidade de imaginação tão fundamental na poesia.

Procurei respeitar a opinião de cada aluno, pois é através “das diferenças que a troca de experiências vai sendo edificada, como a partir da reflexão e da construção social do conhecimento sustentado pela interação dos indivíduos envolvidos.”

Uma atividade que vale a pena ressaltar foi o texto da imaginação. Pedi que os alunos ficassem de olhos fechados e imaginassem que o mundo mudou tudo mudou, as pessoas estão diferentes, os animais estão bem esquisitos, as árvores, as flores parecem que são outra coisa, o céu mudou de cor não é mais daquele jeito. Quando abriram os olhos, pedi que relatassem como imaginaram esse mundo.

Com certeza soltaram a imaginação e relataram que o sol era vermelho, os animais falavam, as pessoas eram muito feias com cabeções, como extraterrestres, as árvores caminhavam. Em seguida coloquei à disposição revistas, livros e solicitei que recortassem gravuras de pessoas, animais, flores e criassem um mundo diferente como tinham imaginado anteriormente. (Anexo 3).

Percebo que nessa atividade que utilizei o texto da imaginação levei o aluno de uma forma descontraída colocar para fora toda a sua imaginação, e nessa idade precisamos proporcionar aos alunos momentos de extravasar sua imaginação.

A atividade que realizei com o 3º ano foi o “baú de surpresas”. Em uma caixa, foram colocados cartões com nomes de personagens de histórias conhecidas pelos alunos, como Cinderela, lobo mau, bruxa, anões, gigante, Branca de Neve, rainha, sapo, Rapunzel... A caixa ia passando pelo grupo de alunos e cada um retirou três personagens. Propus que realizassem uma produção textual coletiva com os personagens escolhidos anteriormente. Após essa atividade, confeccionaram os personagens e dramatizaram a história (Anexo 04).

Acredito que quando proponho essas atividades ao meu aluno - ouvir uma história, produzi-la ou dramatizá-la - estimula o pensamento, a imaginação, o brincar, um momento de prazer, de divertimento, encantamento.

Essa atividade do “baú de surpresas” foi desenvolvida com um grupo só de meninas. São bem ativas, participativas, criativas, mas toda semana é bem difícil o trabalho, pois não querem fazer todas juntas e brigam muito.

Pensando em fazer algo para unir o grupo, realizei a atividade do baú de surpresas. Tiveram que juntar os personagens escolhidos na caixa e criar coletivamente uma produção textual, e a proposta seguinte foi apresentarem um teatro. Procurei não intervir no trabalho, aos poucos foram se acertando e no final apresentaram o teatro com muita alegria e criatividade. Foi o primeiro passo para integrar o grupo, mas percebi um progresso: acredito que tenham se dado conta de que a “união faz a força”.

Com os alunos da 4ª série iniciei lendo a história “Pirata de Palavras” de Jussara Braga. Questionei os alunos se uma história só se faz com palavras ou precisa algo mais. Relataram-me que precisava ter ideias, imaginação, pensar para escrever a história. Em outro momento forneci revistas para o grupo de alunos e pedi que recortassem palavras do seu interesse e elaborassem uma produção textual coletiva. O grupo foi bem participativo, dando sugestões. Demonstraram interesse, criatividade e muita imaginação, pois as palavras ficaram bem diversificadas. Eles tiveram o desafio de colocar todas as palavras na produção textual. (Anexo 05)

Penso que a partir da história “Pirata de Palavras” coloquei uma sementinha no meu aluno sobre a importância de ter algo mais na hora de escrever a história. Deram-se conta que precisam de ideias, imaginação, criatividade.

Quando trabalhei com a história “O Sanduíche da Maricota” de Avelino Guedes, conversando com os alunos sobre o que eles gostavam de comer e não gostavam, percebi que a base da alimentação da maioria está longe de ser saudável, pois consomem muitos doces, frituras, bolachas e refrigerantes. Então conversei com os alunos e sugeri que os mesmos entrevistassem as merendeiras e alguns alunos da escola sobre a merenda escolar.

O grupo de alunos deu início à atividade elaborando perguntas bem curiosas e criativas para a entrevista (Anexo 06). No refeitório, entrevistaram duas merendeiras bem antigas na escola, facilitando a entrevista, pois as mesmas estão acostumadas a fazer diariamente os lanches e almoços para os alunos, bem como servi-los.

No pátio da escola entrevistaram alguns alunos. Percebi que os alunos têm plena consciência do desperdício que acontece na escola no almoço. Quando questionados sobre o assunto, relatavam que viam colegas desperdiçando a merenda.

De acordo com as merendeiras vão fora por dia de 4 a 5 quilos de alimentos. Estou tentando conscientizar os nossos alunos da importância de não haver desperdício, já que têm tantas famílias carentes na comunidade.

Pensando em inculir nos alunos uma maneira deles mudarem a sua alimentação e começarem a adquirir o hábito de comer alimentos saudáveis, trouxe alguns alimentos da minha casa como: pão de sanduíche, tomate, alface, milho, queijo, presunto, ovo cozido, azeitona... E sugeri que cada um montasse o seu sanduíche. Foi uma festa, adoraram; após comerem o sanduíche, pedi que descrevessem como prepararam e dessem um nome para o mesmo.

Penso que possibilitei ao meu aluno ter autonomia quando propus formularem sozinhos as perguntas da entrevista e entrevistarem as merendeiras e alunos da escola. A cada dia percebo que meu aluno tem um grande potencial, só precisa ser motivado.

Na semana da copa uma das atividades que vale a pena ressaltar foi realizada com os alunos do 3º ano. Trouxe para o grupo várias reportagens de diversos jornais sobre o Brasil na Copa do Mundo. Pedi que cada um escolhesse uma reportagem que fosse do seu interesse e fizesse a leitura. Após relatei para o grupo de alunos que hoje cada um seria repórter por um dia; poderia ler a reportagem selecionada ou falar sobre o que entendeu da mesma.

Trouxe o microfone e a caixa de som da escola para o Laboratório de Aprendizagem e cada uma apresentava falando seu nome e dizendo que era repórter por um dia. Passamos por momentos engraçados quando falavam no microfone e ouviam sua voz diferente. Após essa atividade, realizaram uma produção textual coletiva sobre algumas das notícias que foram apresentadas pelos alunos.

Penso que foi significativa essa atividade para meus alunos, pois estimulei de uma forma lúdica a prática da leitura, interpretação e produção de texto. Como educadora preciso ser um aprendiz ativo na sala de aula, que convida os alunos a serem curiosos, críticos e criativos.

4 ANÁLISE DE DADOS

A experiência vivenciada com os alunos que frequentaram o laboratório de aprendizagem através da literatura infantil proporcionaram algumas análises mediante a teoria estudada as quais veremos a seguir.

Separamos esta análise de acordo com três categorias que objetivaram realizar um entrelaçamento entre algumas práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos e o referencial teórico, a fim de evidenciarmos aspectos que demonstrassem como a literatura infantil contribuiu para a aprendizagem dos alunos que frequentam o laboratório de aprendizagem.

As categorias foram levantadas a partir da produção dos alunos nos diversos espaços, a saber: softwares como Microsoft Word, Paint, Google Eart, Wiki. Vale citar que as categorias não são excludentes, ou seja, um mesmo comportamento ou produção podem estar em mais de uma categoria. Para fins didáticos, separei os comportamentos nas seguintes categorias:

- Trabalho em grupo
- O professor mediador
- Construção subjetiva

4.1 CATEGORIA: TRABALHO EM GRUPO

Nesta categoria foram analisados os seguintes comportamentos. Respeito a opinião dos colegas, interação e colaboração no trabalho com colegas, produção coletiva, troca entre os colegas, conhecimentos prévios, ações reflexivas, habilidades, desenvolvimento. Percebi que utilizar a prática pedagógica de trabalho em grupo com meus alunos do laboratório de aprendizagem possibilitou-me trabalhar com a diversidade tanto como as habilidades, promovendo o desenvolvimento, a interação, a cooperação entre os mesmos.

Todo ato pedagógico requer a mentalidade aberta, atitude investigativa, o desenvolvimento da capacidade de problematizar mais que de responder, o desafio à dúvida do aluno e nesse caminhar é sempre muito importante o uso da reversibilidade... (ANTUNES, 2001, p.18)

Em minha prática pedagógica procurei em vários momentos problematizar, questionar, fazê-los pensar, investigar, ajudá-los a analisar, com ações reflexivas, com objetivo que ele construa o seu conhecimento.

4.1.1 "O Peixinho Dourado"

Atividade proposta

A partir da visita da autora Mônica Papescu na escola, na qual a mesma contou a história Peixinhos, e após trabalhar a história com os alunos no laboratório de aprendizagem, propus que realizassem uma produção coletiva com uma nova versão da história peixinhos e postassem no wiki da turma.

Através do recorte abaixo retirado do wiki da turma da 4ª série, que se trata de uma produção coletiva, evidenciamos um exemplo de "trabalho coletivo". Vejamos:

Evidência:

O Peixinho Dourado

Era uma vez um peixinho dourado muito alegre e travesso. Certo dia o peixinho foi passear no recife. Encontrou vários peixinhos coloridos diferente e muito legais e vários esquisitos, e encontrou uma linda peixinha e ela se chamava Camila.

A Camila estava cada vez mais apaixonada por ele: o encantador Peixinho dourado, e ele por ela, e eles viveram muitas aventuras pelos Oceanos Pacíficos. Encontraram um rei chamado Salomão e que tinha uma linda filha, mas muito ciumenta.

Quando chegou o Peixinho dourado e a sua namorada Camila, ciumenta ela se apaixonou pelo peixinho dourado e a namorada dele, Camila, começou a ficar com ciúme e brigou com ela.

Ela ficou magoada por ele gostar dela só que ele não gostava da ciumenta, de repente eles fizeram as pazes e foram nadar no Oceano Pacífico e de repente

aconteceu, veio um tubarão assassino para devorá-los mais aconteceu veio uma tropa de amigos a baleia, o cavalo marinho e um tubarão que não queria matar os peixinhos dourados e começaram a lutar contra os tubarões e contra as forças do mau eles tiveram muitos filhotes coloridos.

Acredito que, quando conto uma história para meus alunos, consigo despertar a imaginação, a fantasia. Percebo que a maioria adora, principalmente os pequenos, que soltam a criatividade e imaginação. Muitas vezes me surpreenderam quando tinham que inventar um final para uma história, modernizá-la, dramatizar, desenhar.

Segundo Franny Abramovich (1995, p.17), "ler histórias para crianças, sempre, sempre...É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar ideias para solucionar questões..."

Com isso o ato de ler ou ouvir história provoca muito mais que o prazer da história. Além dessa magia, é possível ampliar o vocabulário, gerar ideias, valores e sentimentos que enriquecem o conhecimento e auxiliam na formação do ser humano.

4.1.2 "Baú de surpresas"

Atividade proposta

A atividade "Baú de surpresas" foi realizada com um grupo só de meninas. Percebendo que encontravam dificuldade para se relacionarem e realizarem as atividades em grupo, propus esta atividade pensando em uni-las.

Em uma caixa foram colocados cartões com o nome de personagens infantis. A caixa ia passando e cada um do grupo foi retirando três personagens. A proposta era juntar os personagens escolhidos e realizar uma produção textual coletiva e em seguida confeccionar os personagens e apresentar um teatro.

A produção coletiva das alunas teve o título: As Princesas e os Anões

"A Branca de Neve e seus anões encontraram a Rapunzel, elas eram amigas, mas certo dia apareceu uma bruxa má e os seus sapos. A bruxa pegou uma maçã envenenada para dar a Cinderela, ela desmaiou. A rainha e o dragão espantaram a bruxa e os sapos. A Rapunzel pegou e ajudou a juntar a Cinderela do chão e

levaram para a casa do senhor Gigante. o Gigante era doutor e cuidou da Cinderela.”

Quando propus aos alunos o desafio de ouvir uma história, produzi-la ou dramatizá-la, estimei o pensamento, a imaginação, o brincar, o momento de prazer, de divertimento, encantamento. De acordo com Real (2007, p.54):

O trabalho em grupo pode suscitar a cooperação entre os envolvidos quando os objetivos são comuns e/ou diferentes, aceitação de diversidades de pensamentos, respeito entre os envolvidos, tanto nas relações interpessoais como em relação ao conhecimento informal trazido por todos à escola.

4.2 CATEGORIA: O PROFESSOR MEDIADOR

Nesta categoria foram analisados os seguintes comportamentos. Promoção de atividades, desafios ao pensamento dos alunos, parceria com os alunos, diálogo, respeito, troca, interações e orientações do professor com os alunos. Em vários momentos durante a minha prática pedagógica fui mediadora, não transmiti conhecimento pronto e acabado, procurei promover interações, trabalhar com o diálogo e respeito, despertando no aluno a vontade de aprender através da descoberta, produção, troca e cooperação.

Acredito que o professor mediador precisa ser parceiro do aluno na construção de seu conhecimento, acompanhar o trabalho, analisando seus progressos e os auxiliando na correção de rumos ou superação de dificuldades, sendo aquele que auxilia, que orienta, que questiona, que articula, que instiga, que propõe.

4.2.1 "O sanduíche da Maricota"

A partir da história “o sanduíche da Maricota” surgiu um diálogo com os alunos sobre seus hábitos alimentares. A partir desse diálogo, sugeri que elaborassem perguntas sobre a merenda escolar e entrevistassem algumas merendeiras e

alunos. Pensando em inculcar nos alunos o hábito de comer alimentos mais saudáveis, trouxe alguns alimentos de casa com a intenção dos alunos preparassem e comessem o seu sanduíche. Pedi que descrevessem como preparar e dessem um nome para o mesmo.

Abaixo evidenciamos o recorte da entrevista realizada pelo grupo de alunos:

Entrevista com as merendeiras:

- Por que vocês só fazem massas de parafuso e não fazem a espaguete? Porque a prefeitura manda só esse tipo de massa.
- Quantos alunos costumam almoçar na escola? 350 alunos
- Qual é a comida que é mais rápida de preparar e qual é a mais demorada? Risoto é a mais demorada, por que precisa cozinhar a galinha, desfiar, fazer o molho, a mais rápida é massa ou polenta com salsicha.
- Quanto de comida vai fora por dia? 4 a 5 quilos por dia
- Qual das comidas os alunos mais gostam e qual o lanche? Galinha frita e nescau com sucrilho.
- Por que não é servido suco junto com a comida? O suco vem determinado para algumas merendas como cachorro quente, bolo e bolachas.
- Quem faz o cardápio? Já vem pronto da prefeitura pela nutricionista.
- Quanto tempo leva para chegar mais merenda na escola? Uma vez por mês, e a merenda é vistoriada pela data de validade.
- Quantas cozinheiras têm a escola? Uma cozinheira e duas auxiliares.

Entrevista com os alunos:

- Você gosta da merenda da escola? Qual a sua preferida? Todos os alunos disseram que gostam e as preferidas são bolacha salgada com achocolatado, bolo de chocolate, bolo de cenoura, mingau, bolacha doce com achocolatado.
- Você gosta das merendeiras da escola? Por quê? Todos relataram que sim, por que são legais, carinhosas, queridas, fazem comida.

- Você acha que os alunos botam muita comida fora? Todos relataram que sim.
- O que você gostaria que mudasse na merenda? Tivesse mais arroz de leite, fizesse pudim, chocolate quente.

Análise de dados

Penso que possibilitei ao meu aluno ter autonomia quando propus para formularem sozinhos as perguntas da entrevista e entrevistarem as merendeiras e alunos da escola. A cada dia percebo que meu aluno tem um grande potencial, só precisa ser motivado. Isto vai ao encontro com o pensamento de Sawulsk (2002):

Faz-se necessário que o professor introduza a literatura infantil na sua prática pedagógica de cunho formativo, que contribui para o crescimento e a identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, a autonomia e a criticidade, que são elementos necessários na formação da criança em nossa sociedade atual.

Ao propor essa atividade, isto é, ao dar liberdade de elaborarem sozinhos as perguntas da entrevista, sem deixar de orientá-los, percebi que os próprios alunos construíram regras para que houvesse a participação de todos, pois, como diz Piaget (apud CHARLES, 1975,p.30): “ as crianças se empenham mais na sua própria instrução quando participam dos processos de escolha e seleção de suas atividades de aprendizagem”.

O professor sempre orienta, mas os alunos opinam entre as opções sugeridas pelo professor e, às vezes, eles mesmos sugerem as atividades com os quais desejam trabalhar.

4.2.2 "Peixinhos"

A partir da história “Peixinhos”, abordei o assunto com os alunos sobre as diferenças. Utilizando a técnica do espelho, cada aluno se dirigia ao espelho e relatava o que estava vendo. Tive que servir como mediadora, pois os alunos

estavam tímidos. Então fui à frente do espelho e relatei sobre o meu rosto. Em um segundo momento em duplas tinham que observar o rosto do colega e relatar o que viram.

Pensando em desafiar o meu aluno no processo de construção da identidade, criei situações em que os mesmos descobriram suas particularidades e tiveram momentos de interação com os colegas.

Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem, possibilitando à criança a troca de opiniões, a capacidade de expressão e as relações entre os comportamentos dos personagens, possibilitando ao professor desenvolver múltiplos aspectos educativos da literatura infantil.

De acordo com Bettelheim (1996, p.20):

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma e oferece o desenvolvimento de sua personalidade. oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão a vida da criança.

4.2.3 "Patinho Feio"

A partir da história do "Patinho feio", apresentei aos alunos a obra "Os operários" de Tarsila do Amaral com a proposta de que relatassem sobre as pessoas que estavam na tela, quem são seus nomes, o que faziam, onde moravam, onde trabalhavam. No Paint, realizaram a releitura da obra.

Abaixo evidenciamos o recorte dos relatos dos alunos sobre a obra "Os operários":

Descrição e releitura da obra "Operários" de Tarsila do Amaral

As respostas dos alunos sobre quem são? São portugueses, brasileiros, chineses. O que fazem? São escravos (tem negros), tem uma freira, (usa roupa de freira) advogado (tem cara estranha de advogado), policial (tem jeito de bravo). Onde moram? Na China (cara de chinês, olhos puxados), Portugal (português, porque é parecido com um homem que eu vi na TV), Brasil (brasileiro, porque é parecido com o colega), África (africano, pela cor). Onde trabalham? Na polícia,

advogado, professor, igreja, vendendo roupa na Índia, professor de capoeira. Seus nomes? Kelvin, Lucas, Eduardo, Gustavo, Vitor, Nicole, Mônica...

De acordo com Coelho (2000, p.16), a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. É nesse espaço onde devem ser privilegiados os estudos literários, pois de maneira mais abrangente do que quaisquer outros eles estimulam o exercício da mente: a percepção do real em suas múltiplas significações, a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis, e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente condição para a plena realidade do ser.

A literatura infantil permite que as crianças ajam como personagens das histórias e dos contos de fada, além de facilitar a expressão de ideias e a imaginação.

4.3 CATEGORIA: CONSTRUÇÃO SUBJETIVA

Nesta categoria foram analisados os seguintes comportamentos. Imaginação, criatividade, fantasia, faz de conta dramatização, motivação, interesse, diálogo, participação, interpretação, aprendizagem, relatos, desafios, produção coletivas, explosão de ideias. Segundo Bettelheim (1996, p.13), "para que uma estória prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e tornar clara as emoções..."

A literatura estimula a imaginação, abre novos horizontes para as crianças, transmite valores culturais, permite saber sobre o presente e também experiências e fatos do passado, sendo que a mesma propõe fantasia e distração, pois, de acordo com a evolução psicológica da criança, são consideradas algumas fases, e nesta fase predomina a fantasia, onde os contos de fadas, animais que falam, lendas, fabulas e mitos são preferidos.

As histórias bem utilizadas e apresentadas à criança tornam-se uma oportunidade de criar, imaginar, fantasiar e aprender com as histórias infantis, com faz de conta e, principalmente, com a magia que existe durante o ato de ouvir as histórias.

4.3.1 "Texto da imaginação"

Com os olhos fechados a professora relatou que o mundo mudou: as pessoas estavam diferentes, os animais bem esquisitos. Quando abriam os olhos, tinham que relatar como imaginavam esse mundo.

Em um segundo momento, recortaram gravuras de revistas, livros e criaram um mundo diferente como tinham imaginado.

Evidência: foto em anexo 3

Com o texto da imaginação levei o meu aluno a refletir, usar a imaginação, expor suas ideias. Baseado na segunda fase da leitura, que vai dos 5 aos 8 ou 9 anos, nessa atividade desenvolvida com os alunos ficou evidente, segundo Beinlich (apud BAMBERGER, 1987), como a "idade de leitura de realismo mágico". Trata-se de um período em que a criança deixa-se levar pela fantasia. É a idade dos contos de fadas. Prevalece, ainda, no texto poético o gosto pelo ritmo e pelas rimas.

4.3.2 " O que foi feito dos pássaros?"

Sabendo que o universo da poesia é muito rico e encantador e o professor é o mediador e o iniciador das crianças neste mundo maravilhoso da leitura, trabalhei com a 4ª série a poesia "O que foi feito dos pássaros". Como a poesia tratava sobre meio ambiente, através de desenhos os alunos evidenciaram como era Alvorada antes e como está agora e através de frases registraram o que tinha de bom e ruim na cidade de Alvorada.

Abaixo evidenciamos o relato dos alunos sobre como era Alvorada antes e agora.

Nessa atividade os alunos me relataram sobre o Arroio Feijó, que os pais, avós comentavam que tomavam banho, lavavam a roupa, pescavam porque a água era limpa, e hoje o Arroio está totalmente poluído porque os moradores colocam lixo de toda espécie, garrafas plásticas, pneus, latinhas, sofás, animais mortos... e tem enchente. Também relataram que ouviram falar que tinha poucas casas, muito mato e árvores, os meios de transporte eram a bicicleta e carroça. Compararam dizendo que hoje tem várias casas, mercados, posto de gasolina, farmácias, escolas, hospital...

Através da poesia encontrei meios de propiciar a motivação e o interesse das crianças pela leitura e escrita. Fui instigando, dialogando com os alunos e consegui trazer a poesia para a realidade deles, falando do Arroio Feijó. Os alunos aprenderam em grupo, de forma participativa, a interpretar e compreender as poesias tendo contato com as ideias dos colegas.

Conforme nos fala Bettelheim (1996, p.13):

para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar clara suas emoções; estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbem...

4.3.3 "Piratas de palavras"

A partir da história "Pirata de palavras" os alunos construíram uma produção textual coletiva, partindo de recorte de palavras que eram do interesse do grupo. Eles tinham o desafio de usar a criatividade, a imaginação para colocar todas as palavras na produção textual.

Abaixo temos o recorte da produção coletiva:

Os Piratas e os Boys

Um dia os soldados foram para o batalhão do Boy e lutaram contra os piratas para pegar o dinheiro que eles tinham roubado no Brasil no século 21. Os Boys foram atrás dos piratas e chegaram na África e encontraram eles fumando maconha.

Estava na Páscoa e os piratas mentiram que era chocolate gostoso, como eles estavam "fumados" começaram a ver coisas como vampiros, a mãe fazendo maconha, um terremoto na Terra e as comidas estavam cantando uma música de amor.

Os Planetas começaram a cair no Oceano causando enchente e terremoto. Então foram se esconder na escola e os alunos ficaram assustados, lá tinha muita gente comendo comida na cozinha e juntou muito lixo.

Os piratas pediram desculpa por terem roubado o dinheiro e ficaram em paz e foram para o cinema assistir ao filme “No Futuro”.

Análise de dados

Penso que a partir da história “Pirata de palavras” coloquei uma sementinha no meu aluno sobre a importância de ter algo mais na hora de escrever a história. Deram-se conta de que precisavam de ideias, imaginação e criatividade.

A literatura infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversasidades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na efetividade; desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão; desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência; desenvolve a aprendizagem intelectual (apud RUFINO; GOMES, 1999, p.11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O laboratório de aprendizagem foi o espaço onde foi realizado o meu estágio do curso de Pedagogia. Os alunos que frequentam esse ambiente foram encaminhados pelas professoras titulares por apresentarem dificuldades de aprendizagem voltadas para o aperfeiçoamento da leitura e da escrita.

Alguns desses alunos apresentam déficit de atenção, concentração, dificuldade de dicção, baixa auto-estima, hiperatividade, depressão, inclusive alguns fazem uso de medicamentos controlados.

Pensando em proporcionar a esses alunos atividades de caráter lúdico, a partir da visita da escritora Monika Papescu, surgiu o interesse em trabalhar com a literatura infantil como estratégia para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos no laboratório de aprendizagem.

Durante as doze semanas de estágio, pude perceber que a literatura através dos contos de fadas proporcionou aos alunos viajarem pelo mundo da imaginação, compreendendo valores essenciais para o desenvolvimento da criticidade e do saber. Além disso, auxiliou-os de uma forma prazerosa a sanarem suas dificuldades na leitura e na construção da escrita.

Com essa prática pedagógica ficou evidente a melhora que os alunos obtiveram no seu desenvolvimento pessoal e intelectual, ampliando o seu conhecimento e despertando nos educandos o gosto pela leitura, promovendo, assim, a sua iniciação literária.

Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem e, como alguns dos alunos que frequentam o laboratório de aprendizagem são portadores de necessidades especiais, os contos de fadas possibilitaram a troca de opiniões, desenvolverem a capacidade de expressão, as relações entre os comportamentos dos personagens da história e o das próprias crianças.

Um dos defensores de contar histórias de fadas para criança, Bruno Bettelheim (1979), destaca ainda a sua função terapêutica. Segundo ele, a criança, ao se identificar com os problemas do herói, tende a solucionar seus próprios conflitos interiores.

A literatura infantil propiciou também aos alunos meios para desenvolver habilidades como aumento do vocabulário, a interpretação dos textos, a reflexão, a criticidade e a criatividade.

Nós, como educadores, devemos ter claro que precisamos introduzir em nossa prática pedagógica a literatura infantil, pois auxilia o educando no seu desenvolvimento emocional e cognitivo, bem como contribui para solucionar problemas interiores, desperta a criatividade, a autonomia e a criticidade necessárias para a formação de caráter pessoal para uma melhor convivência em sociedade.

Após ter vivenciado essa prática do trabalho com a literatura infantil no laboratório de aprendizagem, obtendo assim um grande sucesso, darei continuidade a esse projeto com os meus alunos e também levarei minha proposta às demais docentes da escola para que possam ver a riqueza que é trabalhar com a literatura infantil com os educandos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil. Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AROEIRA, M; SOARES, M; MENDES. **Didática de Pré-Escola: Vida e Criança: Brincar e Aprender**. São Paulo: FTD, 1996.

BAMBERGER, R. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. São Paulo: Ática, 1987.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela Leitura Literária na Escola de 1º Grau**. São Paulo: Ática, 1986.

CHARLES, C.M. **Piaget ao Alcance dos Professores**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1975.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil. Teorias, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Leo. **Literatura Infantil e Juvenil**. In. Formas e Expressões do Conhecimento. Minas Gerais: UFMG, 1998.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

REAL, Luciane Corte. **Aprendizagem Amorosa na interface Escola, Projetos de aprendizagem e Tecnologias Digitais**. Tese defendida no Programa de pós-graduação em Informática na Educação (PGIE/UFRGS), 2007.

RUFINO; GOMES, **A Importância da Literatura Infantil para o Desenvolvimento da Criança na Fase da Pré-Escola**. São José dos Campos: Univapi: 1999.

SAWULSK, V. **Fruição e/ou Aprendizagem através da Literatura Infantil na Escola**. Disponível em: <<http://www.cce.ufsc.br/neiteze/literaturainfantil/verena.htm>> Acesso em 20 abril. 2011

VERNECK, R. Y. O Problema da Ilustração no Livro Infantil. In. KH ÉDE, Sônia Salomão. **Literatura Infanto-Juvenil: Um Gênero Polêmico**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

WORNICOV, Ruth et all. **Criança - Leitura - Livro**. São Paulo: Nobel, 1996.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 6.ed. São Paulo: Global, 1987

ANEXOS

ANEXO 1

Produção coletiva da 4ª série:

O Peixinho Dourado

Era uma vez um peixinho dourado muito alegre e travesso. Um certo dia o peixinho foi passear no recife.

Encontrou vários peixinhos coloridos diferente e muito legais.

E vários esquisitos, e encontrou uma linda peixinha e ela se chamava Camila, a Camila estava cada vez mais apaixonada por ele o encantador Peixinho dourado, e ele por ela, e eles viveram muitas aventuras pelos Oceanos Pacíficos encontraram um rei chamado Salomão e tinha uma linda filha mais muita ciumenta quando chegaram o Peixinho dourado e a sua namorada Camila, ciumenta ela se apaixonou pelo peixinho dourado e a namorada dele Camila começou a ficar com ciúme e brigou com ela .

Ela ficou magoada por ele gostar dela só que ele não gostava da ciumenta, de repente eles fizeram as pazes e foram nadar no Oceano Pacífico e de repente aconteceu, veio um tubarão assassino para devorá-los mais aconteceu veio uma tropa de amigos a baleia, o cavalo marinho e um tubarão que não queria matar os peixinhos dourados e começaram a lutar contra os tubarões e contra as forças do mau eles tiveram muitos filhotes coloridos.

ANEXO 2

Reconhecendo as partes do corpo humano.



ANEXO 4

Baú de Surpresas: Texto coletivo.

As Princesas e os Anões

A Branca de Neve e seus anões encontraram a Rapunzel, elas eram amigas, mas certo dia apareceu uma bruxa má e os seus sapos. A bruxa pegou uma maçã envenenada para dar a Cinderela, ela desmaiou. A rainha e o dragão espantaram a bruxa e os sapos. A Rapunzel pegou e ajudou a juntar a Cinderela do chão e levaram para a casa do senhor Gigante. O Gigante era doutor e cuidou da Cinderela.

Dramatização das alunas sobre o texto.



ANEXO 5

Produção coletiva da 4ª série a partir de recorte de palavras.

Os Piratas e os Boys

Um dia os soldados foram para o batalhão do Boy e lutaram contra os piratas para pegar o dinheiro que eles tinham roubado no Brasil no século 21. Os Boys foram atrás dos piratas e chegaram na África e encontraram eles fumando maconha.

Estava na Páscoa e os piratas mentiram que era chocolate gostoso, como eles estavam "fumados" começaram a ver coisas como vampiros, a mãe fazendo maconha, um terremoto na Terra e as comidas estavam cantando uma música de amor.

Os Planetas começaram a cair no Oceano causando enchente e terremoto. Então foram se esconder na escola e os alunos ficaram assustados, lá tinha muita gente comendo comida na cozinha e juntou muito lixo.

Os piratas pediram desculpa por terem roubado o dinheiro e ficaram em paz e foram para o cinema assistir ao filme "No Futuro".

ANEXO 6

Perguntas e respostas da entrevista realizada pelos alunos da 4ª série

Entrevista com as merendeiras:

Por que vocês só fazem massas de parafuso e não fazem a espaguete? Porque a prefeitura manda só esse tipo de massa. Quantos alunos costumam almoçar na escola? 350 alunos

Qual é a comida que é mais rápida de preparar e qual é a mais demorada? Risoto é a mais demorada, por que precisa cozinhar a galinha, desfiar, fazer o molho, a mais rápida é massa ou polenta com salsicha.

Quanto de comida vai fora por dia? 4 a 5 quilos por dia

Qual das comidas os alunos mais gostam e qual o lanche? Galinha frita e nescau com sucrilho.

Por que não é servido suco junto com a comida? O suco vem determinado para algumas merendas como cachorro quente, bolo e bolachas.

Quem faz o cardápio? Já vem pronto da prefeitura pela nutricionista.

Quanto tempo leva para chegar mais merenda na escola?

Uma vez por mês, e a merenda é vistoriada pela data de validade.

Quantas cozinheiras têm a escola? Uma cozinheira e duas auxiliares.

Entrevista com os alunos:

Você gosta da merenda da escola? Qual a sua preferida? Todos os alunos disseram que gostam e as preferidas são bolacha salgada com achocolatado, bolo de chocolate, bolo de cenoura, mingau, bolacha doce com achocolatado.

Você gosta das merendeiras da escola? Por quê? Todos relataram que sim, por que são legais, carinhosas, queridas, fazem comida.

Vocês acham que os alunos botam muita comida fora? Todos relataram que sim.

O que você gostaria que mudasse na merenda? Tivesse mais arroz de leite, fizesse pudim, chocolate quente.